

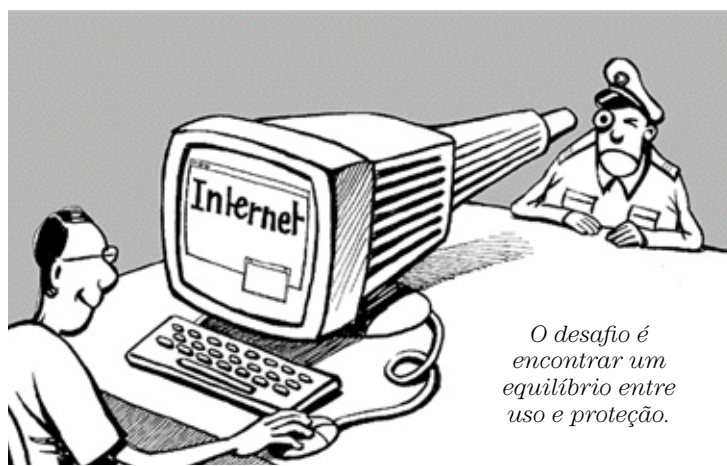
Como tirar proveito dos dados sem deixar de proteger a privacidade das pessoas?

Violações frequentes e uso indiscriminado de informações pessoais pelas empresas causam insegurança e preocupação sobre como esses dados são usados

Jun Ueda (*)

Os dados são o petróleo do século 21. Nesta nova era, há perguntas importantes que as organizações precisam responder: como as empresas podem analisar o comportamento do usuário e os dados operacionais para gerar novas ideias e novos processos de negócios? E como superar os desafios da proteção da privacidade para se beneficiar desses dados? Espera-se que sejam gerados 175 ZBs (zettabytes) de dados até 2025. Diante disso, as empresas que realizam a Transformação Digital (DX) e tratam os dados como ativo crítico devem garantir a segurança deles.

No entanto, violações frequentes e uso indiscriminado de informações pessoais pelas empresas causam insegurança e preocupação sobre como esses dados são usados. Em suma: as empresas precisam recuperar a confiança dos clientes. Para isso, é necessária a adoção de verdadeiras fortalezas para armazenar esses dados em uma ampla gama de ambientes – do ciberespaço ao mundo físico. Existem três tecnologias ativadoras disponíveis no mercado, que podem ser usadas para essa



tarefa: XAI (IA explicável), IDYX (troca de identidade) e Avaliação de Risco de Privacidade.

O XAI combina os componentes de Wide Learning, Deep Tensor e Knowledge Graph em um sistema que ajuda no processo de tomada de decisão dos projetos de IA. A troca de identidade (iDYX) permite que os usuários determinem a autenticidade das informações pessoais distribuídas online. Já a Avaliação de Risco de Privacidade é capaz de identificar o nível de segurança adequado para que as empresas não sofram vazamento de dados, além de prever o tamanho do dano causado por ele.

No passado, os dados eram protegidos contra ataques cibernéticos por criptografia

– no entanto, isso pode limitar o valor dos dados quando processados e usados. O desafio é encontrar um equilíbrio entre uso e proteção. Segundo o professor Daniel Weitzner, diretor da Internet Policy Research Initiative do MIT, a tecnologia ainda não alcançou com perfeição o que a lei está exigindo. Então, de certa forma, há uma enorme oportunidade pela frente.

Weitzner considera uma preocupação primordial ter a capacidade de rastrear o contexto e a finalidade do uso de dados. Para ele, é essencial poder confirmar se os dados pessoais foram usados apenas como o originalmente previsto, sem desvios. As questões de privacidade e segurança estão evoluindo,

e as empresas e outras áreas responsáveis não têm experiência em lidar com elas. Mesmo que as tecnologias se tornem disponíveis, ainda leva tempo para os desenvolvedores entenderem o que de fato a sociedade espera.

No futuro, à medida que a tecnologia amadurecer, os usuários poderão manter seus dados pessoais em uma espécie de estrutura confiável, assim como hoje depositam dinheiro em suas contas bancárias. Eles poderão ver claramente como seus dados pessoais foram usados, da mesma forma como veem hoje suas transações nos extratos bancários.

Em linhas gerais, os dados pessoais devem ser utilizados para beneficiar o indivíduo e a sociedade, ao mesmo tempo em que são protegidos sob claras políticas de privacidade. À medida que as tecnologias evoluem, a percepção dos dados pessoais muda, pois as empresas conseguem acessar cada vez mais a fundo os rastros digitais dos clientes, ao mesmo tempo em que os usuários passarão a ter maior controle sobre essas informações e seu destino.

(*) - É Diretor de Operações da Fujitsu Brasil.

A dificuldade em separar as finanças pessoais com as do negócio

Beatriz Machnick (*)

Não misturar as contas e ter uma divisão clara entre a vida pessoal e o trabalho parece óbvio

No entanto, no início de uma empresa, momento em que são feitos investimentos e desembolsos, muitos se perdem. É aí que é hora de parar e avaliar. Isso porque separar as contas pessoais e da empresa ou escritório é o primeiro passo para quem está começando um novo negócio e almeja estruturar o financeiro. Caso contrário, os problemas podem surgir e, sem dúvida, começar certo custa menos tempo e dinheiro do que corrigir o erro depois.

O financeiro é o “coração” de qualquer negócio, e se ele não estiver estruturado vêm as perdas, inadimplências, prejuízos e a receita passa a sofrer consequências. Se você tem a sensação de que os anos passam e o trabalho aumenta, mas o lucro não cresce na mesma proporção, algum gargalo existe e, geralmente, está nesse setor.

Por isso, todo negócio necessita organizar o fluxo de caixa, com o objetivo de avaliar tudo o que entra e sai no mês. Além disso, é imprescindível ter um capital de giro para pagar as despesas. A partir daí, com esse caixa, é possível fazer uma avaliação financeira.

É válido reforçar: o que sustenta o negócio não é o faturamento, mas sim o lucro, que é o valor faturado, menos os custos e as despesas empenhadas para gerar a receita. Imagine, porém, misturar as finanças pessoais e do negócio. Não resta dúvida de que o problema virá, seja no curto, médio ou longo prazo.

O fato é que, geralmente, a maneira como a pessoa lida com as finanças pessoais é

a forma com que também vai lidar com as finanças do negócio. Por exemplo, em um contexto de escritórios de advocacia, muitas vezes, a visão dos sócios sobre o pró-labore e retirada de honorários é diferente. Porém, o que todos precisam ter em mente é que, quanto melhor estiver a banca, melhor estarão os sócios.

Quando não há uma boa gestão financeira, os sócios podem tirar do escritório um valor que prejudica ou sufoca a estrutura ou, então, eles podem acabar deixando quantias muito altas na reserva e sem necessidade. Não é à toa que muitos negócios declinam por conta da indisciplina dos sócios com a gestão das finanças. O fato é que a maneira como cada um lida com os números na vida pessoal impacta diretamente no negócio.

Não tem segredo: separar as finanças é determinante para uma análise financeira precisa e também para saber se os resultados estão crescendo e se o fluxo de caixa está saudável. Para isso, o ideal é que todos os sócios tenham uma retirada fixa mensal.

E para quem está no início e ainda não tem um departamento financeiro estruturado, a dica é simples: liste suas despesas em uma planilha (pode ser no Excel), assim como os parcelamentos, contas de cartão de crédito, despesas fixas e variáveis, e só depois valide se é possível ou não fazer a retirada mínima esperada. Cabe aqui o velho ditado: “a questão não é o quanto você ganha, é o quanto você gasta”.

(*) - É Contadora, especialista em Controladoria e Finanças, mestre em Governança e Sustentabilidade, sócia-fundadora da BM Consultoria em Precificação e Finanças e pioneira da metodologia de Formação de Preços na Advocacia.

Empresas possuem plano de retomada do trabalho presencial

Uma pesquisa nacional encomendada pela VR Benefícios, empresa que é sinônimo de categoria em vale-alimentação e vale-refeição, mostra como a gestão dos trabalhadores foi alterada com a pandemia e como as companhias estão planejando a retomada aos escritórios.

Segundo o levantamento, 81% das empresas entrevistadas consideram muito importante a implementação de um plano de retorno dos funcionários, de forma presencial. Porém, apenas 54%

confirmaram que este planejamento já foi feito em suas companhias.

Entre as medidas de proteção que as empresas vão adotar estão:

- 83% - disponibilidade de álcool em gel
- 76% - entrega de máscaras para o funcionário
- 72% - desinfecção do ambiente de trabalho
- 67% - afastamento e suporte para o funcionário que teve contato com

alguém que ficou doente

- 63% - treinamento sobre boas práticas no ambiente de trabalho

E entre as iniciativas que as empresas menos pretendem criar no retorno aos escritórios estão novos serviços de:

- 45% - transporte
- 42% - assistência médica/psicológica
- 42% - de alimentação
- 33% - realização de testes/exames em todo o quadro de funcionários

PORTAL

Empresas
& Negócios

Mais de 32 mil* oportunidades de fazer negócios. Esta é a visibilidade que seu produto ou serviço têm em nosso portal.

Acesse:

<https://jornalempresasenegocios.com.br/contato/>

ou

Telefone

(11) 3106-4171 / 2369-7611

*Levantamento por meio do Google Analytics no período de 01/01/2021 a 01/02/2021

